

# **CONIC-SEMESP** 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DOR

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** ENFERMAGEM

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

**AUTOR(ES):** JÉSSICA TERUKO WATANABE, GIANNY HYOJUN CHANG

**ORIENTADOR(ES):** RITA CÁSSIA TAPIÉ MARTINS

Realização:



Apoio:



# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DOR

## 1. RESUMO

O estudo presente caracteriza-se como uma pesquisa integrativa e descritiva sobre a atuação do enfermeiro frente ao paciente com dor. Através desta temática, a dor é abordada em relação ao conceito, à classificação, à intensidade e aos fatores multidimensionais. Os pontos relacionados ao cuidado e bem estar do paciente com queixa algica são discutidos por meio dos instrumentos validados de avaliação da dor, do tratamento farmacológico e não farmacológico e do uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem específica. A busca de informações prosseguiu por intermédio da base de dados científicas da LILACS, SciELO e MedLine, com abordagem aos artigos publicados entre os anos de 1991 a 2013, e consulta à literatura em livros, artigos de revistas impressas e eletrônicas, revisões e/ ou referências sobre o tema. A dor, por possuir um caráter subjetivo, pode dificultar a identificação dos cuidados necessários, a fim de tratá-la ou amenizá-la. Cabe ao enfermeiro, analisar o paciente em seu contexto biopsicossocial para atuar na causa real da dor e conseqüentemente, promover a intervenção adequada. Em muitas situações, é evidente o despreparo desse profissional para o manejo da dor, devido à falta de inclusão do assunto na grade curricular do curso superior de enfermagem.

**Descritores:** Avaliação da dor; Tratamentos para dor; Dor e cuidados de enfermagem.

## 2. INTRODUÇÃO

O interesse por esse tema ocorreu durante a nossa trajetória acadêmica, atuando em diferentes contextos do cuidado em instituições hospitalares públicas e privadas. Observamos a alta prevalência da procura pelo atendimento ao serviço de saúde, em decorrência da dor, além de ser uma das principais queixas dos pacientes internados. Observamos também a falta de preparo e de conhecimento dos profissionais de enfermagem para identificação das necessidades do paciente com dor e implantação de intervenções adequadas.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Realizar uma pesquisa integrativa com abordagem no papel do enfermeiro ao paciente com dor

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Relacionar os conceitos, classificações e fatores multidimensionais da dor;
- Apresentar os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para o alívio da dor;
- Relacionar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com dor, através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

### **4. METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa integrativa e descritiva, com abordagem exploratória, onde serão utilizadas as bases de dados científicas da LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), SciELO e MedLine. A busca será limitada a artigos publicados em português, espanhol e inglês. O período de abrangência será entre os anos 1991 a 2013. Os descritores utilizados para a busca foram: “Avaliação da dor”; “Tratamento para a dor” e “Dor e cuidados de enfermagem”.

A pesquisa será complementada com literaturas publicadas em livros, artigos de revistas impressas e/ ou eletrônicas, revisões, pesquisas e/ou referências sobre o tema.

### **5. DESENVOLVIMENTO**

A dor é uma experiência pessoal e de caráter subjetivo. É parte integrante da vida, presente ao longo de todo ciclo de desenvolvimento, desde o nascimento até a morte. Embora seja uma sensação desagradável, é essencial para a sobrevivência porque exerce uma função protetora para o organismo. Entretanto, a intensidade e a frequência da dor podem exceder suas funções indicadoras e comprometer seriamente a qualidade de vida e afetar nas atividades diárias de uma pessoa (CARVALHO, 1999).

A prevalência da dor nos hospitais varia de 45 a 80%, sendo uma das principais causas de procura pelo atendimento ao serviço de saúde. Quando não controlada, é responsável pelo aumento de complicações pós-operatórias, pós-traumáticas, prolongamento do período de internação, aumento dos custos e insatisfação do paciente com os tratamentos (FONTES, 2007).

A dor é uma das principais causas do sofrimento humano, levando a incapacidades, comprometimento da qualidade de vida e repercussões psicossociais e econômicas, o que a torna um problema de saúde pública. Apesar do avanço científico, tecnológico e farmacológico, a dor continua a ser consideravelmente subtratada (INCA, 2002).

## **6. RESULTADOS PRELIMINARES**

Com a análise das informações obtidas, percebe-se que o tratamento do paciente com dor deve ser humanizado e multiprofissional, devido ao caráter subjetivo e biopsicossocial da dor. Para tanto, a educação permanente adquire um papel importante, como uma propagadora do tema para os profissionais nas instituições de saúde, por meio da promoção de treinamentos e atualização do assunto.

Outro aspecto a ser discutido é a necessidade de reestruturação da grade curricular do curso superior de enfermagem, a fim de favorecer qualidade nos serviços prestados. A carência do tópico dor na graduação favorece a deficiência na assistência prestada, seja qual for a especialidade do atendimento

## **7. FONTES CONSULTADAS**

CARVALHO, Maria M. M. J. **Dor: um estudo multidisciplinar**. São Paulo: Summus, 1999.

FONTES, Kátia B.; JAQUES, André E. **O papel da enfermagem frente ao monitoramento da dor como 5º sinal vital**. Cienc Cuid Saude, 6 (Suplem. 2), p. 481-487, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor**. Rio de Janeiro: INCA, 2002.